



GRANDE GREVE GERAL

Saudação aos trabalhadores do distrito de Lisboa

Saudamos os trabalhadores do distrito de Lisboa pela significativa adesão à greve geral e pela combatividade demonstrada na luta contra a tentativa do governo e do patronato para lhe retirar o direito de fazer greve. Doze membros do Governo, comentadores na comunicação social, o patronato e a UGT, têm-se esforçado para reduzir perante a opinião pública o êxito da greve geral. Para que conste aqui deixamos alguns dos muitos exemplos que podem ser dados e que demonstram que no dia 30 houve mesmo em Lisboa, tal como em todo o país, uma grande greve geral.

Metro de Lisboa – Paralisou

Soflusa – 75%

Transtejo – 80%

Carris Oficinas – 90%

Carris Movimento – 45%

Valorsul – 100% em dois dias de greve

Centralcer – 90% e produção parada

Tudor – 94% Produção parada

Fateleva – 100%

Azul Batistine – 100%

Unibetão de Caxias – 100%

Cimianto – 81,5% e produção parada

Sant Gobam – 95% e produção parada

Abrigada – 98,7 e produção parada

Cavam – 86% e produção parada

Coviliz - 97% e produção parada

CTT a adesão global superior a 70%

Na Administração Pública:

Escolas e Estabelecimentos de Ensino

mais de 150 encerraram e uma elevada adesão global

Nas Câmaras Municipais

Alenquer com 75% de adesão, Amadora com 78%

Azambuja com 73%, Cadaval com 42%

Loures com 89%, Lourinhã com 51%

Mafra com 37%, Vila Franca com 78%

Recolha de lixo

Paralisada na Amadora, Loures, Odivelas e Arruda

mais de 90% adesão em Sintra e de 50% em Vila Franca

Saúde - adesão global superior a 70%

Alfândegas - adesão global perto dos 80%

E encerraram vários de serviços atendimento,

nomeadamente na Segurança Social e nas Finanças,

e em inúmeros serviços centrais dos Ministérios

registaram-se adesões muito significativas.

A Greve Geral de dia 30 é aquela que teve maior apoio social. As suas razões foram compreendidas e apoiadas por uma grande parte do povo de Lisboa que o manifestou das mais diversas formas durante a preparação e o próprio dia da Greve Geral.

A exploração e as desigualdades sociais não são uma fatalidade resultam de uma política a favor do grande capital, contra os trabalhadores e a população. É possível uma vida melhor, é necessário e urgente um novo rumo e uma nova política.

A luta vai continuar.

Viva a luta dos trabalhadores!



O Executivo da Direcção Regional de Lisboa do
Partido Comunista Português

